

## **AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONFORMIDADE E INSERÇÃO DE CAFEICULTORES DE ECONOMIA FAMILIAR VISANDO A CERTIFICAÇÃO NO COMÉRCIO JUSTO (FAIR TRADE)<sup>1</sup>**

Sara Maria Chalfoun<sup>2</sup>; Francisco Cardoso Alves<sup>3</sup>, Samantha Brettas Oliveira

<sup>1</sup> Trabalho financiado pelo CNPq

<sup>2</sup> Dra. – pesquisadora EPAMIG – chalfoun@epamig.ufla.br

<sup>3</sup> Eng<sup>o</sup> Agrônomo –Bolsista CNPq – francisco.ufla@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Administradora de Empresas, MSc., Bolsista CNPq - samanthabrettas@yahoo.com.br

**RESUMO:** O movimento Fair Trade ou Comércio Justo tem-se postado como uma alternativa ao modelo de trocas internacionais centrados em forças de mercado. No Comércio Justo (Fair Trade), o elo consumidor admite pagar um “premium” e oferecer melhores condições comerciais ao elo produtor, visando propiciar-lhe um padrão de vida mais adequado, desde que os produtores cumpram um dado conjunto de normas relativas à produção e a alguns aspectos sócio-ambientais. Por outro lado os cafeicultores de economia familiar têm sido penalizados com uma baixa remuneração do negócio café, podendo comprometer a sustentabilidade da atividade economia familiar na cultura. Dessa forma o presente projeto objetivou a análise do grau de conformidade de grupos de produtores de café de economia familiar organizados em uma associação objetivando a sua inserção, em um sistema de certificação, o Mercado Justo. Os resultados obtidos demonstraram que a despeito da baixa escala de produção e do baixo nível de vida das famílias, se viável a realização de ajustes visando a certificação das propriedades, uma vez que o este processo é indispensável à sua inclusão no mercado de produtos Fair Trade, visando a participação desses cafeicultores em um nicho de mercado que melhor valoriza o produto.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Boas Práticas Agrícolas, Café, Qualidade.

## **EVALUATION OF THE DEGREE OF COMPLIANCE AND INTEGRATION OF FAMILY ECONOMICS Coffee Growers AIMING AT THE FAIR TRADE CERTIFICATION (FAIR TRADE) <sup>1</sup>**

**ABSTRACT:** The movement of Fair Trade has been posted as an alternative model of international trade focusing on market forces. In Fair Trade, the link allows consumers to pay a premium and offer better trading conditions to the production stage, seeking to propitiate him an adequate standard of living, from producers to comply with a given set of rules for the production and some socio environment. On the other hand the farmers of the household economy have been burdened with a low paid coffee business, which could compromise the sustainability of economic activity in the family culture. Therefore this project sought to assess the degree of conformity of groups of coffee producers in the household economy in an organized association aimed at its insertion into a system of certification, the Fair Trade. The results showed that despite the low production scale and low standards of living of families, the opportunity to participate in niche market that values the best product, indicate the desirability of making adjustments in order certifying the properties, once that this process is essential to its inclusion in the market for Fair Trade products.

**Key words:** Sustainability, Good Agricultural Practices, Coffee, Quality.

### **INTRODUÇÃO**

O café é uma cultura altamente dependente de mão-de-obra, representando cerca de 50% do seu custo de produção, é um agente de equilíbrio social, pois democratiza, distribui e interioriza a renda. No entanto, apresenta aspectos que revelam fragilidades que podem comprometer sua continuidade como a principal atividade dos pequenos cafeicultores: a volatilidade do mercado, as condições de comercialização cada vez mais difíceis, além de um acesso inadequado a infra-estrutura, recursos financeiros e informações mercadológicas.

Conforme Nogueira et al. (2005) o café produzido por agricultores familiares revela um produto com baixa qualidade, altos níveis de contaminação e, conseqüentemente, baixo valor agregado. Sendo assim, os pequenos cafeicultores têm sido penalizados com uma baixa remuneração do negócio café podendo comprometer a sustentabilidade da atividade familiar na cafeicultura. A sustentabilidade, por sua vez, baseia-se

em três pilares clássicos: responsabilidade ambiental, social e viabilidade econômica. Destes três pilares, a viabilidade econômica é a que se apresenta como a mais frágil, pois, a sobrevivência do agronegócio café é baseada em satisfação e retorno financeiro. Os pequenos cafeicultores têm sido penalizados com uma baixa remuneração do negócio café principalmente por não apresentarem uma padronização do processo de produção atendendo às normas dos mercados mais exigentes, que se preocupam com a rastreabilidade do produto pelos quais estão dispostos a pagarem um ágio como prêmio aos pequenos produtores adaptados a este novo parâmetro de qualidade.

Falta uma visão estratégica às associações de agricultores familiares no sentido que terão reconhecimento com a união de suas forças, otimizando a produção do café conforme as exigências do mercado.

Sistemas de certificação como os usados pelo *Fair Trade*, *Organic*, *Utz Kapeh* e a *Rainforest Alliance* têm constantemente registrado taxas de crescimento que superam as taxas gerais do mercado do café. Evidências concretas sugerem que essas iniciativas podem criar múltiplos benefícios para agricultores e agricultoras familiares e assalariados e assalariadas rurais que vivem da produção do café.

O movimento Fair Trade ou Comércio Justo tem-se postado como uma alternativa ao modelo de trocas internacionais centrados em forças de mercado. No Fair Trade, o elo consumidor admite pagar um “premium” e oferecer melhores condições comerciais ao elo produtor, visando propiciar-lhe um padrão de vida mais adequado, desde que os produtores cumpram um dado conjunto de normas relativas à produção e a alguns aspectos sócio-ambientais (OLIVEIRA ET AL., 2008).

O Comércio Justo surgiu há cerca de 40 anos, por intermédio de organizações não governamentais e um grupo de produtores. Busca reverter à injustiça dos termos de troca do comércio internacional, promovendo o reconhecimento do trabalho dos pequenos produtores através do pagamento de um preço justo por seus produtos e sensibilizando os consumidores para que tomem conhecimento desta realidade (VERENHITACH, 2007).

No Comércio Justo é estabelecido um preço mínimo que cobre não somente os custos de produção, mas que garante uma margem de lucro para investimentos e a estabilidade das famílias dos agricultores. (FAIRTRADE, 2011). Entre seus benefícios, pode-se destacar o maior acesso ao mercado com ampliação de vendas e receitas, a assistência e o apoio técnico.

Os mercados de “cafés sustentáveis” certificados têm crescido num ritmo ainda mais acelerado e muitos selos de sustentabilidade tiveram um crescimento anual de mais de 20% nos últimos anos. Além da possibilidade de preços mais altos e estáveis, a participação em mercados diferenciados traz a promessa de maior eficiência e sensibilidade — elementos cruciais para uma maior sustentabilidade no setor cafeeiro (GIOVANNUCCI, 2003).

O presente projeto visou a análise do grau de conformidade de grupos de produtores de café de economia familiar organizados em uma associação objetivando a sua inserção, em um sistema de certificação, o Mercado Justo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O projeto objetivou em suas primeiras etapas a avaliar as condições atuais de produção, rentabilidade e qualidade de vida dos produtores da Associação dos Produtores de Economia Familiar de Santo Antonio do Amparo (AFASA), apresentar aos mesmos a certificação Fair Trade, avaliando como os produtores estão em relação às exigências ambientais e trabalhistas feitas pelo selo além da eficiência nas etapas de pré-colheita, colheita e pós-colheita do café, ressaltando seus benefícios e custos a fim de viabilizar a certificação da Associação e melhorar a qualidade final do café. O desempenho individual das propriedades participantes do projeto foi quantificado de acordo com uma escala de notas variáveis com grau de conformidade apresentado para cada item avaliado de 0 (Inadequação), 1 (Baixa adequação), 2 (Adequação regular), 3 (Boa adequação), 4 (Adequação muito boa).

### **1ª Etapa: Diagnóstico Territorial**

Para avaliar os impactos econômicos, sociais e técnicos da ação foram realizadas as seguintes atividades: mapeamento e caracterização da região, descrição dos canais de distribuição do fluxo físico e de capital, análise de viabilidade econômica das mudanças, e realização de um inventário rural sobre os recursos existentes na propriedade. A coleta de dados para o diagnóstico foi efetuada por meio de questionários estruturados, entrevistas e pesquisas bibliográficas. O questionário, tem a finalidade de verificar a atual situação de produção dos cafeicultores com relação ao uso de agroquímicos e agrotóxicos, manejo do solo, uso de

fertilizantes, herbicidas e inseticidas, segurança dos trabalhadores, a existência e o uso adequado dos recursos naturais na propriedade e a sujeição às normas e legislações vigentes.

## 2ª Etapa: Avaliação das condições de produção

Após a aplicação e levantamento de dados foram selecionados 10 produtores para participar da pesquisa. Para a avaliação das condições de produção, efetuou-se o processamento das informações contidas no diagnóstico e através de observação verificou-se se a coerência com as ações desenvolvidas pelo produtor. Os resultados foram organizados e analisados, mediante a utilização de tabelas e gráficos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 encontram-se apresentados os scores relativos a adequação das propriedades analisadas às normas de certificação e objetivos de melhoria de qualidade do produto final.

Tabela 1. Grau de conformidade de propriedades cafeicultoras de economia familiar de acordo com as exigências de certificação Fair Trade e produção com qualidade. Santo Antonio do Amparo, MG, 2011.

Produtores	Score médio das propriedades*				
	Ambiental	Trabalhista	Comercialização	Pré-colheita e Colheita	Pós-colheita
1	2,6	0,3	1,2	1,3	1,8
2	2,4	0,3	1,4	2,9	1,9
3	4,0	0,7	2,2	3,5	3,4
4	3,4	1,7	2,2	3,3	2,8
5	3,6	0,9	0,8	2,8	2,1
6	3,7	1,7	0,8	3,2	2,8
7	3,4	2,4	1,0	3,2	2,4
8	3,1	2,7	1,4	3,2	2,9
9	4,0	2,0	0,8	3,5	2,9
10	3,7	3,2	1,8	4,0	3,3
<b>Associação</b>	<b>3,4</b>	<b>1,6</b>	<b>1,4</b>	<b>3,1</b>	<b>2,6</b>

\*0 Inadequação à 4 Adequação muito boa.

Uma vez obtidos os scores médios das propriedades foi construído uma Figura representativa do grau de adequação dos diferentes parâmetros considerados, tendo em vista que uma futura certificação dependerá do equilíbrio entre os vários parâmetros e da homogeneidade das unidades produtivas na obtenção dos parâmetros de conformidade exigidos (Figura 1).

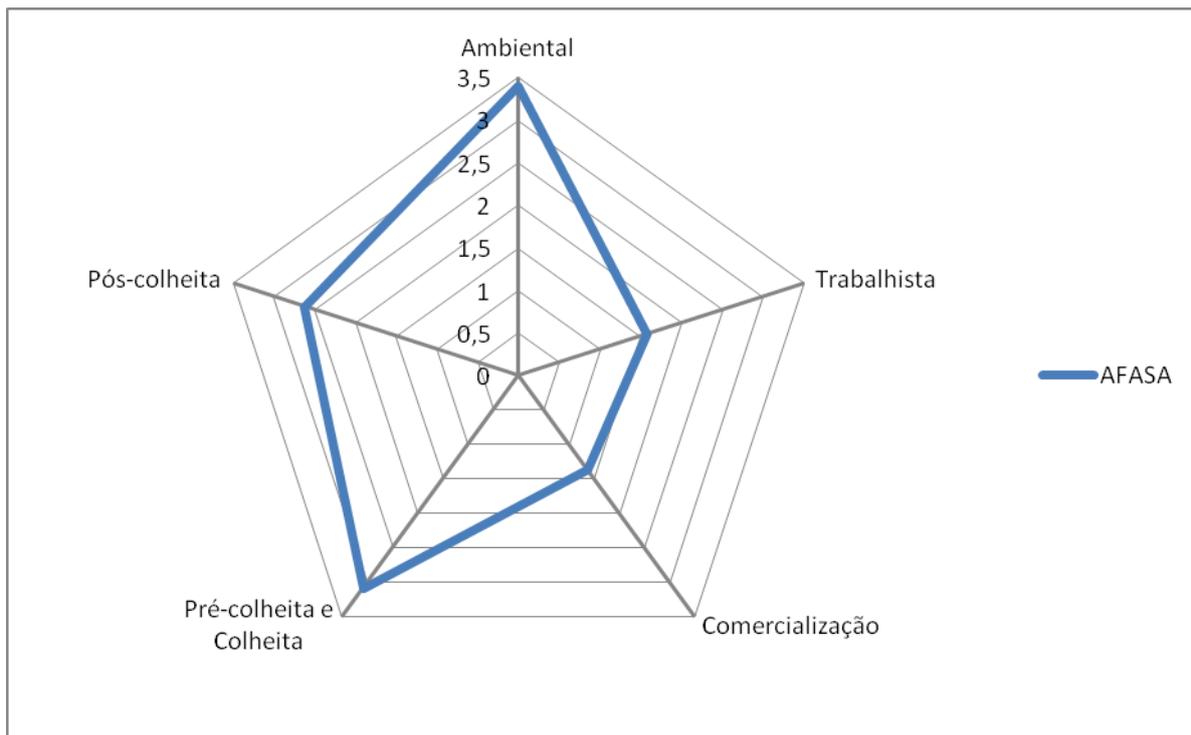


Figura 1. Gráfico representativo da conformidade das propriedades de cafeicultores de economia familiar as normas de certificação Fair Trade e de qualidade do café. Santo Antonio do Amparo, MG, 2011

Verificou-se que o conjunto das propriedades analisadas apresentou parâmetros ambientais, de pré-colheita, colheita e de pós-colheita com scores próximos aos desejáveis para o desenvolvimento sustentável da atividade. No entanto, parâmetros como a comercialização e aspectos trabalhistas, principalmente no que se refere a segurança e saúde dos trabalhadores, apresentaram baixos scores. Dessa forma como a associação aspira obter a certificação Fair Trade e a melhoria da qualidade do produto final e da atividade, ações corretivas devem ser tomadas no sentido de ajustes ao processo produtivo que permitam a inserção dos cafeicultores por meio da associação no mercado de cafés certificados e de qualidade.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos demonstraram que a despeito da baixa escala de produção e do baixo nível de vida das famílias, se viável a realização de ajustes visando a certificação das propriedades, uma vez que o este processo é indispensável à sua inclusão no mercado de produtos Fair Trade (Comércio Justo), o que representa a oportunidade de participação dos cafeicultores em um nicho de mercado que melhor valoriza o produto.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem CNPq e FAPEMIG pelo suporte financeiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAIRTRADE .Critérios genéricos de comércio justo para café. Disponível em <[www.fairtrade.net/standards.html](http://www.fairtrade.net/standards.html)>, acesso em: 29 abril. 2011
- GIOVANNUCCI, The State of Sustainable Coffee: A Study of 12 Major Markets (IISD, Banco Mundial, OIC—2003).
- NOGUEIRA, R.M., DONZELES, S.M.L., SILVA, J.S., Desenvolvimento de tecnologias de colheita e pós-colheita para a cafeicultura familiar. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.26, 2005, p.102-116.

OLIVEIRA, R. F. DE; ARAÚJO, U. P.; SANTOS, A. C. Efeito do Fair Trade na cooperativa de agricultores familiares de café de POÇO FUNDO, MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 10, n. 2, p. 211-225, 2008

VERENHITACH G. D., **Comércio Justo**: o terceiro setor como ator social na consolidação de práticas alternativas de comércio. In.: SEMINÁRIO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA, 2., 2007, Florianópolis, Anais... Florianópolis: Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – NPMS, 2007, p.215-231.